

## **SABORES, SABERES E FAZERES DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES-SP**

Renata Valéria de Camargo<sup>1</sup>; Flávia Aparecida Machado Cordeiro<sup>2</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Nutrição; e-mail: renata.senzala@outlook.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: flavia.cordeiro@umc.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@gmail.com

Área de Conhecimento: **Saúde e Ciências Sociais Aplicadas**

**Palavras-chave:** festas populares; patrimônio cultural

### **INTRODUÇÃO**

O estado de São Paulo é um local que é influenciado por diferentes etnias, vindo de todos os cantos do mundo, e que se depararam com a surpreendente e agradável cultura indígena, culminando num local rico em sua diversidade cultural (MANHÃES, 2012). Esses povos trouxeram seus costumes, religiosidade e gastronomia, que sofreram adaptações, e sempre são lembradas a partir de festas populares quase sempre de cunho religioso. Dentre as comemorações citam-se as festas populares que ocorrem por motivo religioso como a festa do Divino, que é em devoção à presença do Espírito Santo, realizada 50 dias após a Páscoa. Ocorrendo então no mês de maio. O culto ao Divino começou no século XIV e, com a fundação da Ordem do Império do Divino Espírito Santo pela Rainha Isabel, de Portugal, tiveram início as comemorações populares. Com a colonização do Brasil, os costumes se espalharam e se misturaram às tradições do povo que vinha habitar a colônia, recebendo, conseqüentemente, influências de culturas variadas. Sobre o mês de maio, a possível explicação é de que a data marca o início da colheita em Portugal. (FILHO, 1989). A festa do Divino Espírito Santo do município de Mogi das Cruzes ocorre desde o final do século XVII. Nela são servidos alimentos variados, no qual existem muitos significados. Até hoje é mantido o folclore, com vários aspectos particulares, tais como a entrada dos palmitos, as alvoradas, o império do Divino Espírito, a folia do Divino e os mais diversos grupos de tradição folclórica, tais como moçambique, marujada e congada. Os grupos de rezadeiras e rezadores vão, de casa em casa, mantendo nos fiéis a chama da devoção no Divino Espírito Santo. (BONINI e PIETRO, 2015). Dentre os festejos no desenrolar da festa, incluem-se: os preparativos e a abertura da festa, as alvoradas e passeatas, a quermesse, a entrada dos palmitos e a procissão. Esquemáticamente a festa inicia-se na quinta-feira da Ascensão, quando as bandeiras reúnem-se na casa dos Festeiros do ano e a partir de lá dirigem-se ao Império, quando dá-se a abertura solene das atividades. Nos dias que se seguem até o sábado que antecede o Dia de Pentecostes, realizam-se novenas na Catedral, quando logo após os devotos saem em passeata pela cidade, carregando suas bandeiras. Essa passeata, segundo a tradição, tem por objetivo visitar os enfermos e os velhos em asilos. O ponto de maior importância das festividades inicia-se no sábado, quando pela manhã temos a tradicional "Entrada dos Palmitos". Esses palmitos são transportados em carros de boi, acompanhados em cortejo pelos festeiros, pelas bandeiras, pelos cavaleiros, a cavalgada, por grupos de Moçambique, Congada e Marujada. No domingo, firma-se a festa com missa solene e uma procissão, conduzindo o andor devidamente ornamentado com a imagem do Divino Espírito Santo (a pomba). (FILHO, 1989). Para Souza (2008) a palavra patrimônio, normalmente, possui o significado de herança paterna, ou seja, característica de transmissão de carga hereditária de um grupo social a suas gerações futuras. Desse modo, patrimônio denomina-se como

apropriação de bens para serem vinculados à família. Ao passar dos anos, porém, o termo de patrimônio tomou novos elementos e vinculou-se de forma interessante à ideia de cultura, dando vez à continuidade de bens culturais para além das famílias. Sendo assim, o conceito de patrimônio cultural pressupõe um valor atribuído aos bens culturais que podem ser materiais ou imateriais no universo simbólico de determinado grupo social (SOUZA, 2008). Para Gimenes, despertar de diversas áreas do conhecimento pelo tema alimentação se deve ao fato deste fenômeno possuir interfaces diversificada, extrapolando a mera satisfação fisiológica e cumprindo uma série de funções e expressões que transcendem à fome biológica e se traduzem em costumes, rituais e demais comportamentos.

## **OBJETIVOS**

Identificar e descrever o Patrimônio Material das preparações servidas na Festa do Divino Espírito Santo no Município de Mogi das Cruzes. Realizar revisão bibliográfica sobre o tema, descrever e registrar a histórias dos fiéis que preparam e consomem o afogado, tortinho e a bebida típica rosa-sol.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa baseou-se em artigos, livros e documentos históricos da Festa da cidade de Mogi das Cruzes, e entrevista semi-estruturada onde foi buscado o conhecer e o saber de cada fiel a respeito do afogado, tortinho e rosa-sol. Durante a execução do trabalho foram utilizadas câmeras digitais, entrevista semi-estruturada, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e gravador. Foram entrevistados homens e mulheres com idade maior que 18 anos, que participaram da Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Mogi das Cruzes, que assinaram o TCLE, que foram identificados no corpo do trabalho com nomes de pássaros. Foram coletados dados dos responsáveis pelo preparo do afogado, tortinho e rosa-sol no período da festa nos meses de abril e maio, e os dados dos fiéis durante a festa do Divino Espírito Santo que ocorre todos os anos nos meses de maio e junho. Para as variáveis quantificáveis – tabulação dos dados no software Excell. Para as respostas abertas, a abordagem será qualitativa, criando-se categorias para as respostas obtidas a fim de se obter uma reflexão posterior sobre como os colaboradores das preparações e fiéis compreenderam os seus saberes e fazeres e que valores lhes são atribuídos. Separar-se-á expressões/palavras que indiquem emoções, valores, sentimentos que conduzam a uma abertura de espaço para a compreensão mais apurada da fé, do papel voluntário que essa população representa na manutenção de práticas religiosas e culturais no município de Mogi das Cruzes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizada uma pesquisa em artigos periódicos e livros, sobre a Festa do Divino Espírito Santo no município de Mogi das Cruzes e foi identificadas as preparações afogado tortinho e rosa sol. Segundo Halbwachs (1990), a memória pode dividir-se em duas: a memória individual e a memória coletiva. Ambas se interferem e relacionam entre si. A memória individual é aquela que todos nós possuímos, que faz alusão ao que vivemos ao longo de nossa vida, ou seja, faz referência às lembranças individuais. Já a memória coletiva é formada por fundamentos que um determinado grupo considera importante. “Envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas” (HALBWACHS 1990). Sendo assim o afogado pode ser classificado como uma receita que faz parte da memória coletiva da população, uma vez que os devotos o consideram algo importante. Este prato é afamado por

muitos como uma comida benta, que possui a graça do Divino, por ser servida durante a festa. (SANTOS, PAES-LUCHIARI, 2005). Portanto, vemos que memória coletiva é aquilo que é comum às pessoas de um grupo, está relacionada ao que é importante lembrar. O afogado, tradicionalmente servido na festa é um prato muito apreciado na região do Alto Tietê e principalmente em Mogi das Cruzes. Preparado basicamente com carne de boi cortada em pequenos pedaços e diversos temperos, o ensopado também pode ser completado com legumes e deve ser servido sempre quente em pratos fundos acompanhado de farinha de mandioca e arroz. Por ser um alimento que pode ser feito em grande quantidade e de grande praticidade, é servido ao público após a Entrada dos Palmitos. Como no final da preparação, as carnes, verduras e legumes ficavam boiando na água, pareciam estar se afogando. Assim surgiu o nome do prato. O Tortinho é um bolinho muito apreciado na culinária mogiana, feito de farinha de milho branca e amarela com recheio de carne moída; é uma receita natural de Caçapava, chegou a Mogi das Cruzes pelas mãos de Dona Maria Martins Braga, quando ela comprou o “quartinho do café” no mercado municipal. O salgado logo caiu no paladar do público. Hoje além de ser vendido na quermesse da Festa do Divino, também é comercializado nas festas de São Benedito, de Nossa Senhora de Santana, Nossa Senhora do Carmo e de Nossa senhora do Socorro. O Rosa Sol é um licor muito saboroso a base de cravo e canela, antigamente era distribuído gratuitamente aos devotos no cortejo e no levantamento do mastro, como forma de comemoração; é composto por água, cachaça, corante, açúcar. (OLIVEIRA et al., 2017). Segundo Chimello (2018) estima -se que 165 mil pessoas passaram pela festa do divino durante os 10 dias de comemoração. Dentre elas foram entrevistados 17 devotos, dos quais 3 eram homens e 14 mulheres. Entre a faixa etária de 21 a 75 anos.

- **Preparo do afogado**

Do total de entrevistados, 8 sobre a preparação do afogado e 1 sobre o preparo do tortinho e não foi entrevistado ninguém sobre o preparo do rosa-sol, entre esses, 7 eram mulheres e 2 eram homens. Em média há 23 anos, as pessoas que preparam o afogado são voluntárias na festa. Como contou o Senhor “beija-flor”, sua primeira experiência na festividade foi em 1974 quando ainda era criança, na ocasião seu pai foi festeiro na Festa do Divino, e relatou que o que mais o chamava atenção era o Afogado do povo que era o ponto mais tradicional da festa que era servido após a entrada dos palmitos. Ele revelou que desde então nunca mais deixou de ser voluntário no afogado do povo. Os entrevistados participam como voluntários por devoção, herança familiar, amor, gratidão e carinho do público. Seu “Pardal” nos contou que a maior recompensa é a gratidão dos fiéis, e que muitas pessoas são de lugares distintos apenas para pegar o caldo do afogado e levar para alguém doente, pois acreditam que é um alimento milagroso. Para esses voluntários a Festa do Divino representa, alegria, renovação, amor ao próximo, caridade, devoção, esperança, tradição e gratidão. Dos entrevistados 5 responderam que fazem uma oração ao Divino ou usam uma peça de roupa de cor vermelha antes de iniciar o preparo do afogado.

- **Consumo do Afogado**

Foram entrevistados 8 pessoas, destas 7 eram mulheres e 1 homem. Em média há 14 anos esses fiéis participam da Festa do Divino. Para os devotos que consomem o afogado a festa representa, devoção, amor, união, fé, benção e gratidão. Seu canário que frequenta a festa a mais de 5 anos nos confessou que para ele a Festa do divino representa bênçãos e glórias, e que é um momento de agradecer pelas graças recebidas. Dentre os entrevistados 3 conheciam a história do afogado e 5 não. Dona “Andorinha” relatou que acredita que uma das providências do Divino fazer a multiplicação do afogado para alimentar os milhares de

fiéis e deixar todos satisfeitos. Quando foi perguntado se já tiveram algum pedido atendido pelo Divino 7 responderam que sim, e esses pedidos estavam relacionados a cura de alguma doença, apenas 1 respondeu que não. A festa também estreita os laços fraternos entre a comunidade, e os voluntários trabalham na execução das tarefas braçais da cozinha. (VILLANOVA e PELEGRINI, 2011).

## CONCLUSÃO

Após entrevistar os voluntários e devotos do Divino, posso afirmar que mesmo com crescimento populacional do município e com as grandes mudanças culturais e tecnológicas, as tradições e costumes são mantidos até hoje. Podemos concluir que o afogado, servido no almoço como alimento sagrado, devolve memórias aos fiéis que compartilham ou compartilharam em algum momento de suas vidas, remontam às lembranças de seus familiares e amigos.

## REFERÊNCIAS

BONINI, L.M.M.; PIETRO, R. Rezadeiras e rezadores da Festa do Divino Espírito Santo em Mogi das Cruzes, SP: os saberes e fazeres como patrimônio. São Paulo: Editae, 2015.

CHIMELLO, S. Mais de 165 mil pessoas são esperadas na edição 2018 da festa do divino. O Diário, Mogi das Cruzes, 6 maio. 2018. disponível em: <http://www.odiariodemogi.net.br/mais-de-165-mil-pessoas-sao-esperadas-na-edicao-2018-da-festa-do-divino/>. Acesso em: 7 ago 2018.

FILHO, J. de C. Mogi das Cruzes: das origens à festa do divino. 1ª ed. São Paulo.

GIMENES, M.H.S.G. Patrimônio Gastronômico, Patrimônio Turístico: uma reflexão introdutória sobre a valorização das comidas tradicionais pelo IPHAN e a atividade turística no Brasil. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/3453376/GT03-1.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1533703384&Signature=nCngByi2tU19zszF3KNjTGogAZ4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPatrimonio\\_Gastronomico\\_Patrimonio\\_Turis.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/3453376/GT03-1.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1533703384&Signature=nCngByi2tU19zszF3KNjTGogAZ4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPatrimonio_Gastronomico_Patrimonio_Turis.pdf). Acesso em: 7 ago 2018.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

MANHÃES, B. C. R. Sabores Tradicionais do Estado de São Paulo. São Paulo: CETEC Capacitações, 2012. v. 1. 111p

OLIVEIRA, C. E.; CAMARGO, R. V. de; CORDEIRO, F. A. M.; BONINI, L.M. M. ficha técnica de preparação das comidas típicas oferecidas na festa do divino espírito santo do município de Mogi das Cruzes-SP. Anais eletrônico do XX Congresso de Iniciação Científica. Mogi das Cruzes: UMC, 2017. Disponível em: [http://www.unc.br/\\_img/\\_diversos/pesquisa/pibic\\_pvic/XX\\_congresso/artigos/Carolina\\_Eulina\\_de\\_Oliveira.pdf](http://www.unc.br/_img/_diversos/pesquisa/pibic_pvic/XX_congresso/artigos/Carolina_Eulina_de_Oliveira.pdf).

SANTOS, C. M. P; PAES-LUCHIARI, M. T. D. A espetacularização do patrimônio cultural de São Luiz do Paraitinga-SP. Revista Vitruvius, ano 8, set., 2007.

SOUZA, C. G. G. Patrimônio Cultural: o processo de ampliação de sua concepção e suas repercussões. Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília, n. 7, p.37-66, 2008.

VILLANOVA, W; PELEGRINI, S.C.A. V CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5., 2011, Maringá. Anais eletrônicos... Maringá, 2011. Disponível em:  
<http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/373.pdf> Acesso em 7 ago 2018.